



VI Congresso Internacional de Educação- Neurociência e educação- entrelaçamentos entre saúde, aprendizagem e envelhecimento



LETRAMENTO INFANTOJUVENIL E A CONSTRUÇÃO DE VALORES DA NARRATIVA DE DAVI E GOLIAS

Silbiane Souza Nascimento Bonfatti
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul silbiane.nascimento@ufms.br

Franchys Marizethe Nascimento Santana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
franchys.santana@ufms.br

RESUMO

Este artigo examina a narrativa bíblica de Davi e Golias, como um recurso pedagógico para o desenvolvimento do letramento, da reflexão ética e da formação de valores em crianças e adolescentes. Partindo de uma abordagem qualitativa de caráter teórico-interpretativo, a pesquisa discute o potencial formativo das narrativas clássicas quando mediadas de forma crítica, contextualizada no ambiente escolar. A análise incorpora pesquisas de autores da educação e do letramento, destacando a relevância das práticas de leitura como experiências sociais que promovem compreensão do mundo, construção identitária e desenvolvimento moral. Os resultados projetados, com base na literatura, letramento e desenvolvimento da aprendizagem, indicam que esse tipo de abordagem favorece o desenvolvimento de competências de leitura, amplia a capacidade interpretativa e promove práticas de letramento que extrapolam o domínio técnico da leitura e escrita. Além disso, a mediação pedagógica de narrativas simbólicas contribui para o fortalecimento da empatia, da autonomia moral e do senso

de responsabilidade social dos educandos. Portanto, conclui-se que a utilização intencional de narrativas como a de Davi e Golias, configura-se como uma estratégia relevante para integrar letramento, ética e formação humana na escola. Nesse sentido, sugere-se que futuras investigações explorem aplicações práticas em diferentes contextos educacionais, bem como análises comparativas com outras narrativas de valor cultural, a fim de ampliar a compreensão sobre seu impacto formativo.

Palavras-chave: Letramento. Literatura. Valores.

ABSTRACT

In this article we intend to examine the biblical narrative of David and Goliath as a pedagogical resource for developing literacy, ethical reflection, and the formation of values in children and adolescents. Starting from a qualitative approach of theoretical-interpretive character, the research discusses the formative potential of classic narratives when mediated in a critical, contextualized manner within the school environment. The analysis incorporates research from authors in education and literacy, highlighting the relevance of reading practices as social experiences that promote understanding of the world, identity construction, and moral development. The projected results, based on the literature, literacy, and learning development, indicate that this type of approach fosters the development of reading competencies, broadens interpretive capacity, and promotes literacy practices that go beyond the technical mastery of reading and writing. Furthermore, the pedagogical mediation of symbolic narratives contributes to strengthening empathy, moral autonomy, and the sense of social responsibility of students. Therefore, it is concluded that the intentional use of narratives such as David and Goliath constitutes a relevant strategy to integrate literacy, ethics, and human formation in school. In this sense, it is suggested that future investigations explore practical applications in different educational contexts, as well as comparative analyses with other narratives of cultural value, in order to broaden the understanding of their formative impact.

Key words: Literacy. Literature. Values.

1. INTRODUÇÃO

A formação ética e moral no contexto escolar constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Nesse processo, as narrativas sejam elas literárias, míticas, históricas ou religiosas desempenham um papel significativo, pois funcionam como mediadoras culturais capazes de estimular reflexões, abordar questionamentos e favorecer a construção de sentidos sobre si e sobre o outro. Entre essas narrativas, a história bíblica de Davi e Golias, registrada em 1 Samuel 17, apresenta forte apelo simbólico e cultural, sendo amplamente reconhecida por abordar temas como coragem, justiça, superação, humildade e enfrentamento de desafios desproporcionais. No campo educacional, a releitura de narrativas clássicas tem se mostrado uma estratégia pedagógica relevante, quando articulada às práticas de letramento. De acordo com autores como Kleiman (1995), Soares (2003), Tfouni (2002), o letramento envolve não apenas a decodificação textual, mas a capacidade de interpretar, relacionar e transformar discursos e experiências. Assim, utilizar histórias consagradas como ponto de partida para atividades interpretativas pode ampliar a compreensão crítica dos estudantes, permitindo que estabeleçam conexões entre o texto, seus contextos e os desafios éticos da sociedade atual.

Este artigo tem como objetivo analisar as possibilidades educativas da narrativa de Davi e Golias, destacando os valores que emergem de sua leitura, o significado cultural que ela carrega e as possibilidades de releitura no contexto contemporâneo. Dessa forma, ao refletir essa narrativa sob uma perspectiva crítica, a pesquisa busca evidenciar como o trabalho com textos clássicos, que tem por finalidade mostrar obras que resistiram ao tempo e se tornaram marcos na história da humanidade, assim, podem contribuir para o desenvolvimento do letramento, da empatia, da coragem, da reflexão ética e desenvolvimento da moralidade. Nesse sentido, pretende-se demonstrar que a leitura de narrativas clássicas podem promover aprendizagens significativas e auxiliar na formação de sujeitos mais conscientes, sensíveis e capazes de agir criticamente no mundo.

2. LETRAMENTO INFANTO JUVENIL

O letramento infantojuvenil representa um processo relevante para a formação integral de crianças e adolescentes, ultrapassando a mera aprendizagem da leitura e da escrita. Trata-se de um fenômeno social e cultural que envolve o uso consciente e funcional da linguagem nas práticas cotidianas, possibilitando ao ser compreender e interagir criticamente com o mundo que o cerca. Conforme Soares (2003), o letramento deve ser compreendido como um conjunto de práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita, nas quais o indivíduo se insere e atua de maneira significativa.

Nesse contexto, o ambiente escolar assume papel determinante na promoção de experiências que ampliem as habilidades linguísticas e cognitivas, favorecendo a construção de sentidos, a autonomia e o desenvolvimento de valores éticos. Kleiman (2005) argumenta que o letramento não se limita à decodificação de signos gráficos, mas envolve o desenvolvimento da capacidade interpretativa e da reflexão crítica sobre os textos e sobre a realidade. Acredita-se que ao desenvolver atividades de letramento de forma contextualizada, a escola contribui para a formação de seus estudantes mais conscientes, participativos e sensíveis às diferentes dimensões humanas. Para o público infantojuvenil, as práticas de letramento precisam ser conduzidas de maneira dinâmica, dialogando com o imaginário, as emoções e as experiências sociais dessa faixa etária.

Rojo (2009) enfatiza que as práticas pedagógicas devem contemplar múltiplas linguagens e gêneros discursivos, de modo a favorecer a inclusão, a criatividade e o protagonismo dos estudantes. Nesse sentido, o uso de narrativas simbólicas e tradicionais, como a história de Davi e Golias, oferece um campo fértil para o desenvolvimento linguístico e moral, ao abordar temas como coragem, superação, fé e justiça.

A partir dessa perspectiva, a releitura de Davi e Golias pode constituir um recurso pedagógico relevante para integrar o letramento infantojuvenil e a formação de valores. Tal abordagem permite que os alunos atribuam novos sentidos a uma narrativa clássica, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências de leitura, interpretação e produção textual. Dessa forma, o trabalho educativo que articula linguagem e ética contribui para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social.

2.1 Conceito de letramento e diferença entre alfabetização

O letramento e a alfabetização, são fundamentais para que, por meio de ambas, o indivíduo se torne integralmente parte da sociedade através das práticas sociais. Quanto ao conceito de letramento, entende-se que:

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social (Tfouni, 2002, p. 09).

Essa ideia é reforçada por Soares (2020, p.27) “A criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita”. Portanto, o letramento é interdependente da alfabetização, ainda que ambas caminhem juntas no processo de formação da cidadania de um aluno.

A autora destaca que o processo de alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, ou seja, o ensino acontece de maneira diferente, porém, as ciências que as fundamentam, são processos simultâneos e interdependentes. Neste sentido, observamos com clareza que não há como desassociar os conceitos, pois, a alfabetização complementa o letramento.

A alfabetização é o processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos, habilidades, necessárias para a prática de leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha); aquisição de modos de escrever e de modos de ler, aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou ler, seguindo convenções de escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê livro, revista, jornal, papel etc (Soares, 2020, p.27).

Em síntese, observa-se que o letramento complementa o processo de alfabetização, uma vez que são essenciais no ensino. Kleiman (2005, p. 05) acrescenta que “quando se ensina uma criança, um jovem, ou adulto a ler e a escrever, esse aprendiz está conhecendo as práticas de

letramento da sociedade; está “em processo” de letramento”, pois constata-se que vai além do ler e escrever e não se restringe a uma habilidade ou método. Por meio do letramento o indivíduo é capaz de desenvolver os requisitos impostos pela sociedade. Assim, nos deparamos com o que Kleiman (2005), denomina de “práticas colaborativas”, são práticas de letramento realizadas fora da sala de aula e conseqüentemente são essenciais para compreender o letramento. Dessa forma, entende-se que a escola aproxima o aluno das práticas sociais para que assim consiga usar a escrita para se orientar no mundo. Nesse sentido, entendemos que no letramento há um domínio, uma capacidade, para criar-se então uma autonomia intelectual e cognitiva acerca das exigências sociais, políticas e civis. Conclui-se que o letramento auxilia o aprendiz na formação crítica e cidadã.

A necessidade de habilidades de letramento na nossa vida diária é óbvia; no emprego, passeando pela cidade, fazendo compras, todos encontramos situações que requerem o uso da leitura ou a produção de símbolos escritos. Não é necessário apresentar justificativas para insistir que as escolas são obrigadas a desenvolver nas crianças habilidades de letramento que as tornarão aptas a responder a estas demandas sociais cotidianas. E os programas de educação básica têm também a obrigação de desenvolver nos adultos as habilidade que devem ter para manter seus empregos ou obter outros melhores, receber o treinamento e os benefícios a que têm direito, e assumir suas responsabilidades cívicas e políticas (Scribner, 1984 apud Soares, 2003, p.73).

Compreende-se que a escola é a principal agência de formação do letramento, para que o aluno criança, jovem ou adulto, possua uma vida digna, como supracitado no trecho acima, assim, o letramento possibilita ao estudante assumir suas responsabilidades cívicas e políticas. Portanto, entende-se que através do letramento, adquire independência para exercer sua cidadania e pensar de modo crítico em todas as esferas sociais no cotidiano em situações que exigem o uso da leitura e escrita.

Tendo em vista estas informações, sobre o aspecto de cidadania e educação, fica explícito pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), sendo esta a principal legislação que regulamenta o sistema educacional brasileiro, que é o direito de todos uma educação de qualidade. Quanto às práticas sociais e cidadania, destaca-se,

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente por meio do ensino, em instituições próprias.

§2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (Brasil, 1996).

Observa-se a evidência da dimensão social do letramento e sua contribuição para o desenvolvimento educacional, cognitivo, civil e político. Dessa forma, entendemos que a educação deve garantir ao aluno um ensino de qualidade que abrange as práticas sociais. No

que diz respeito à perspectiva educacional, ressaltamos a relevância do letramento literário, no qual a escola proporciona a interação com variedades textuais, com objetivo de ampliar os conhecimentos literários nas diversas manifestações culturais existentes.

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (Soares, 2023, p. 24).

A autora contribui para compreender que as práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, são fundamentais para o reconhecimento da função social dos textos, e quaisquer outros elementos, sejam eles; valores sociais, diversidade cultural e histórica, incluindo o letramento literário, pois, é uma prática social que aproxima o aluno no mundo da leitura e escrita. Consequentemente, expandindo sua criatividade, criticidade, visão de mundo, moral e cultural. A Base Nacional Comum Curricular (2018), explica que as três etapas da educação: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e suas competências gerais estão alinhadas com a construção de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores de acordo com a LDB (1996). Sobre leitura como prática social:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2018, 67).

Por meio das atividades humanas, o estudante pode agir nas diversas práticas sociais, através da linguagem, sejam elas, escrita ou leitura. De acordo com o Dicionário Online Priberam da Língua Portuguesa (2025), o termo “leitura” “refere-se ao conjunto de conhecimentos adquiridos com o que se lê”, entende-se dessa forma que a leitura é uma atividade social, pois, através dela o leitor interage com as práticas sociais em seu cotidiano.

Portanto, a escola pode incluir práticas de leitura que tem por objetivo, desenvolver no estudante compreensão, reflexão e criticidade a partir do conjunto de conhecimentos adquiridos. A leitura colabora para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno no mundo, para que ele atue socialmente através da linguagem.

QUADRO 1 - Conceito entre Alfabetização & Letramento

Qual a diferença entre alfabetização e letramento?

Alfabetização

- Acontece durante o primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.
- Processo de aprendizado da leitura e da escrita de forma sistemática e formal.
- Focado na aquisição das habilidades técnicas de decodificação de símbolos gráficos (letras) e sonoros (sons).
- Permite seu uso de forma mais simples no cotidiano e nas instituições de ensino.
- É um conhecimento finito.

Letramento

- É o uso social das habilidades de leitura e escrita.
- Vai além da alfabetização, pois implica na compreensão e no uso competente da leitura e escrita em diferentes contextos sociais.
- Envolve habilidades de interpretação, compreensão e produção de textos.
- Desenvolve a capacidade de analisar, criticar e produzir conhecimento.
- É um conhecimento que se constrói permanentemente.

Fonte: <https://colegioplanck.com.br/alfabetizacao/2025>

De acordo com Tfouni (2002), a alfabetização refere-se à aquisição da escrita através do processo de escolarização, e, letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de leitura, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades. Entende-se que há diferença entre a alfabetização e o letramento, conforme o quadro acima. Neste sentido, a tabela esclarece essa diferença, como destaca Soares (2003), alfabetizado é aquele que adquiriu a “tecnologia” do ler e escrever, enquanto letramento é o resultado da ação de aprender a ler e escrever. Podemos então depreender que a alfabetização consiste na aprendizagem do código de escrita e leitura nos anos iniciais, e o letramento são práticas sociais ligadas à leitura e escrita que consequentemente preparam o estudante para agir no mundo de forma a compreender o que lhe é transmitido, pensar de modo reflexivo e crítico, em diferentes contextos sociais.

Destaca-se que o letramento é um processo, em que a leitura e a escrita, tem aplicabilidade em um contexto real de interação social, onde a criança, jovem ou adulto, atuam socialmente através da linguagem. A Base Nacional Comum Curricular (2018), enfatiza que as atividades humanas acontecem nas práticas sociais, por diferentes linguagens, verbal, oral, corporal, sonora e digital. Afirmam ainda que as pessoas por meio dessas práticas sociais

interagem e tornam-se sujeitos sociais e que por meio desses atos de interação, estão arraigados conhecimentos, atitudes, valores culturais, morais e éticos.

No Ensino Fundamental-Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (Brasil, 2018, p.63).

O referido documento esclarece também acerca do componente Língua Portuguesa tem por objetivo proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, assim, possibilitando participação nas diversas práticas sociais constituídas pela oralidade, escrita e por outras linguagens.

A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação: da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis, de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente (Brasil, 2018, p.75).

Nesse sentido, entende-se que a escola tem como função proporcionar aos estudantes contato com atividades de leitura que possuam uma diversidade cultural, ampliando os conhecimentos acerca das literaturas diversas existentes.

2.2 Letramento como prática social

Segundo Kleiman (1995), o letramento não se restringe à aquisição de técnicas de leitura e escrita. Mas compreende como um conjunto de práticas sociais e culturais. Dessa forma, o letramento está em todo lugar fazendo parte do cotidiano, o conceito não se restringe a sala de aula. A autora evidencia que uma pessoa letrada não possui apenas a habilidade de decodificar códigos, mas participa de situações sociais em que a escrita gera um significado ao contexto em que está inserida.

Kleiman (1995) esclarece como a escola, não se preocupa com o letramento, como prática social, mas a tem como um tipo de prática de letramento, ou seja, a alfabetização.

Se, no entanto, um pesquisador investiga como um adulto e uma criança de um grupo social, versus outro grupo social, falam sobre o livro, a fim de caracterizar essas práticas, e muitas vezes correlaciona-las com o sucesso da

criança na escola, então, segue-se que para esse investigador o letramento significa uma prática discursiva de determinado grupo social, que está relacionada ao papel da escrita para tornar significativa essa interação oral, mas que não envolve, necessariamente, as atividades específicas de ler ou de escrever (Kleiman, 1995, p.17).

Observa-se a evidência de que as práticas sociais colaboram para o enriquecimento do indivíduo em seu desenvolvimento cognitivo. Logo, existem outras possibilidades além da leitura e escrita em sala de aula, ou seja, existem outras possibilidades de letramento no meio social que geram conhecimento. Tendo em vista que crianças e jovens estão inseridos em diversos ambientes que estimulam várias habilidades linguísticas, incluindo a oralidade. Sobre letramento como prática sociocultural podemos afirmar que:

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Outras agências de letramento, como família, a igreja, a rua, como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes (Kleiman, 1995, p.20).

O letramento envolve a imersão da criança, jovem ou adulto, no mundo da escrita, assim o educador pode adotar práticas sociais cotidianas que utilizam a escrita. Portanto, a autora mostra que o letramento não é alfabetização, assim, são conceitos relacionados mas com significados diferentes.

Não existe um “método de letramento”. Nem um nem vários. O letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita e, nesse sentido, para conseguir essa imersão o professor pode: a) adotar práticas diárias de leitura de livros, jornais em sala; b) arranjar paredes de tal modo que textos, ilustrações, alfabeto, livros e jornais penetrassem todos os sentidos do aluno-leitor em formação; c) fazer um passeio-leitura com os alunos pela escola ou pelo bairro (Kleiman, 2005, p.09).

Como esclarecido, anteriormente, letramento não é alfabetização, são conceitos relacionados mas com significados diferentes. Nesse sentido, observa-se com clareza que não há como desassociar os conceitos, pois, a alfabetização faz parte do letramento. Soares (2003) demonstra essa relação dos termos letramento e alfabetização “letramento é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (p18).

2.3 Formação de valores na infância e adolescência

A formação de valores na infância e adolescência é dada pela progressividade do tempo e experiências sociais, diferentes aspectos são desenvolvidos, sejam eles, cognitivos, afetivos e sociais. Para Oliveira (1997), o ser humano cresce em um ambiente social e a interação com

outras pessoas é essencial, nesse sentido, entendemos que o outro tem um papel importante na construção e desenvolvimento do ser humano, pode-se dizer que até o ciclo do fim da vida.

Aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc, a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente) Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (obuchenie) significa algo como “processo de ensino-aprendizagem”, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas. Pela falta de um termo equivalente em inglês, a palavra obuchenie tem sido traduzida ora como ensino, ora como aprendizagem e assim retraduzida para o português. Optamos aqui pelo uso da palavra aprendizado, menos comum que aprendizagem, para auxiliar o leitor a lembrar-se de que o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente sempre envolvendo interação social (Oliveira, 1997, p.57).

Vale destacar a evidência de que o aprendizado está relacionado com o desenvolvimento, e que ambos se concretizam, somente com o contato do indivíduo em determinados ambientes culturais, como supracitado anteriormente, “sempre envolvendo interação social”. Por exemplo, o processo de aprendizado de leitura e escrita evolui em um ambiente onde isso seja possível, como a escola ou no cotidiano familiar, ou seja, a interação social e os contextos sociais diversos contribuem para o aprendizado e desenvolvimento da criança, adolescente e adultos.

Diante do exposto, pensamos também em consciência moral, um assunto muito discutido por filósofos e as demais ciências humanas, em síntese, seria a capacidade do indivíduo de discernir o bem e o mal na sociedade. De acordo com Michaelis Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa (2025), moral tem por definição:

1 Relativo a moral. 2 Relativo às regras de conduta e aos costumes estabelecidos e admitidos em determinada sociedade. 3 Que é conforme e procede conforme os princípios da ética e da moralidade aceitos socialmente.
sf

1 Conjunto de valores e princípios morais (virtude, honestidade etc) que norteiam a conduta e o pensamento de uma pessoa e sua relação com a sociedade em que vive, moralidade.

2 Conjunto de regras de conduta estabelecidas e admitidas por um grupo social numa época determinada.

3 Parte da filosofia que estuda as normas de conduta humana sob os valores e juízo do bem e do mal, ciência do bem e do mal; ética (27).

Compreendemos que nos mais diversos ambientes, a instituição escolar é um excelente ambiente para o ensino e aprendizagem dos valores morais, pois, para a BNCC (2018, p.10), “agir pessoalmente e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos,

sustentáveis e solidários”. O documento esclarece acerca das 10 competências gerais da educação básica, cuja a décima foi citada acima, esclarecendo que as competências, são propostas para a educação infantil, ensino fundamental e médio. Desse modo tem por objetivo, construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes e valores, conforme a LDB (1996). Reflete-se de que a educação em valores é uma necessidade ou até mesmo uma exigência social, pois, através da escola o aluno está sendo preparado para exercer sua cidadania de maneira digna, amparado pelas instituições legislativas, além de ser uma instituição de transmissão de conhecimentos, simultaneamente a escola, é um espaço que pode trabalhar as diversidades, resolução de conflitos, ética entre outros aspectos. Diante disso, a escola pode abordar alguns valores como; solidariedade, justiça, respeito, empatia, responsabilidade e etc.

Ressaltamos o papel das narrativas na formação de identidade, caráter infantil e juvenil, sejam elas; narrativas literárias, históricas, religiosas, familiares entre outras. Exemplificam dilemas morais, representações simbólicas do bem, do mal, coragem justiça, empatia, assim, entende-se que as narrativas literárias, contribuem para que haja o desenvolvimento, de compreensão de conflitos, refletir sobre comportamentos, identificação de conceitos, ampliação de vocabulário, trabalho da imaginação e criatividade. Pode-se compreender que por meio das narrativas literárias quando menciona-se,

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (Brasil, 2018, p.157).

Portanto entende-se que, ao ouvir e ler histórias às crianças adquirem mentalmente uma internalização do que lhe foi apresentado, posteriormente acontecerá a resignificação para o seu contexto social. Na adolescência, as narrativas ainda contribuem para o enriquecimento de diferentes visões de mundo através de textos literários, assim, deve-se ampliar os gêneros textuais, como por exemplo; histórias, biografias, textos literários, conto, crônica, peça teatral, poesia, romance, fábula, entre outros. Por que esses gêneros formam valores? Porque eles apresentam modelos de comportamento, permitem identificar virtudes, consequências de ações, reflexão de conflitos morais, ampliam a imaginação, contribuem para formação de caráter e identidade. Dessa forma, a escola contribui para as competências exigidas de leitura, escrita, e, constrói valores sociais, culturais e ampla visão de mundo. Segundo Oliveira (1997, p.61), “nas sociedades letradas a escola tem papel central no desenvolvimento das pessoas”.

2.4 A narrativa de Davi e Golias: simbolismos e releituras

O relato bíblico descreve que os filisteus se reuniram para guerrear contra Israel, destacando-se a figura de Golias, um guerreiro de quase três metros de altura, equipado com armadura pesada e armamento robusto (1 Samuel 17:4-7). Durante quarenta dias, Golias desafiou o exército israelita, gerando grande temor entre os soldados, que “se espantaram e temeram muito” diante de suas provocações (1 Samuel 17:11). Nesse contexto, Davi, ainda jovem, foi ao acampamento apenas para entregar suprimentos, e testemunhou a intimidação sofrida pelos israelitas. Surpreendido pela ausência de alguém disposto a enfrentar o filisteu, ele se ofereceu para combatê-lo, apesar das dúvidas levantadas sobre sua capacidade por causa de sua pouca idade (1 Samuel 17: 21- 33). Munido apenas de seu cajado, uma funda e cinco pedras retiradas de um riacho foi enfrentar Golias, no momento da batalha, Golias, com seu escudeiro à frente, caminhava em direção a Davi, rindo com desprezo do belo jovem ruivo (1 Samuel 17: 41-42). Em resposta, Davi declarou que o enfrentaria “em nome do Senhor dos Exércitos”, contestando o desafio que o filisteu havia lançado ao povo de Israel (No momento do confronto, Davi lançou uma pedra com sua funda, atingindo diretamente a testa de Golias, que caiu por terra. Assim, Davi venceu o filisteu e o matou com apenas uma funda e uma pedra, pois não tinha espada (1 Samuel 17: 48-50).

Posto isto, a narrativa de Davi e Golias, ultrapassa o âmbito bíblico, assim, tornou-se uma obra com dimensão, cultural, e, universal, atualmente presente em contextos religiosos, educacionais, literários, políticos, artísticos, dentre outros. Por isso, ao longo dos anos, o duelo do belo jovem ruivo e o gigante apresenta diversas interpretações, representações, ressignificados e releituras.

O confronto entre Davi e Golias, foi transformado em arte através de esculturas e pinturas, podemos exemplificar as obras de Michelangelo e Daniele de Volterra. A escultura de David, de Michelangelo encontra-se atualmente na Galeria da Academia de Belas Artes de Florença e a pintura de Daniele da Volterra “o combate de Davi e Golias”, encontra-se no museu do Louvre na França. Sendo assim, a história possui um significado cultural que abrange diversas dimensões, no aspecto literário, nota-se que a narrativa de Davi e Golias possui um conjunto de valores éticos e morais. Alguns desses valores são: coragem, fé, ética, superação de limites, justiça, sabedoria, humildade, perseverança e determinação.

A narrativa pode ser reinterpretada como um instrumento simbólico para temas transversais, como o desenvolvimento humano, ética e interações sociais. Consequentemente, a história pode promover debates, rodas de conversas, sobre resiliência, resolução de conflitos, autoconhecimento, consequência de atitudes. Podemos contribuir com práticas pedagógicas que associam, conhecimentos literários, religiosos e culturais, abrangendo temas atuais e de suma importância, sejam eles; desigualdades, medo, bullying, pressão social, crenças limitantes

e etc. Logo, por intermediação do professor o aluno pode interpretar a narrativa com outras perspectivas, dessa forma desenvolvendo uma leitura crítica acerca das diversidade culturais, literárias e sociais, conforme a BNCC (2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que este estudo é de natureza bibliográfica e interpretativa, tendo como principal objetivo compreender o fenômeno do letramento infantojuvenil e sua relação com a formação de valores por meio da releitura da narrativa de Davi e Golias. Foram utilizadas obras teóricas clássicas e contemporâneas sobre letramento e desenvolvimento cognitivo, com destaque para Kleiman (1995), Soares (2003), Tfouni (2002) e Oliveira (1997). Utilizamos também a pesquisa empírica com desenvolvimento de ações que contribuíssem para análises do aporte teórico. A escolha da pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de fundamentar teoricamente a discussão e propor um olhar reflexivo sobre as práticas educativas sem recorrer à pesquisa de campo. A análise baseia-se na inter-relação entre os conceitos teóricos e a aplicabilidade pedagógica no ensino infantojuvenil.

A proposta pedagógica foi desenvolvida para estudantes do Ensino Fundamental II (entre 11 e 14 anos de idade), pertencentes a uma escola pública. A escolha desse público se justifica por ser uma faixa etária em fase de desenvolvimento cognitivo e moral, o que favorece a abordagem de narrativas clássicas, como recurso para a formação ética, o estímulo à reflexão crítica, e a ampliação das práticas de letramento. A sequência didática foi organizada em etapas integradas, articulando leitura e análise da narrativa. Assim, as atividades foram planejadas para estimular interpretação, formação de valores, expressão criativa e reflexão crítica.

Os estudantes iniciam a leitura orientada da narrativa de Davi e Golias. A leitura foi realizada de forma coletiva, com pausas para esclarecimentos vocabulários e para explicar o contexto histórico-cultural. Também foram discutidos os elementos estruturais da narrativa; personagens, conflito, cenário e desfecho. Após a leitura, promoveu-se um diálogo orientado para identificar valores presentes na história, como, coragem, fé, superação, responsabilidade, enfrentamento do medo. Os estudantes foram incentivados a relacionar esses valores a situações reais vivenciadas por eles, promovendo a articulação entre narrativa, valores e cotidiano. Logo, foram instruídos a identificar metáforas e simbolismos da narrativa, relacionando-os a conflitos atuais, como bullying, desigualdades e pressões sociais. Os alunos produziram registros reflexivos, como, resumo com suas próprias palavras e opinião sobre as atitudes dos personagens.

A sequência foi concluída com uma roda de conversa, na qual os alunos identificaram os principais aprendizados éticos e discutiram como a metáfora “Davi e Golias” pode ser reinterpretada na vida contemporânea, especialmente no ambiente escolar e nas relações sociais.

Os resultados aqui apresentados não derivam de uma aplicação empírica direta, mas de projeções fundamentadas na literatura sobre letramento, formação ética e literatura. Esta seção apresenta uma análise interpretativa das possibilidades de aprendizagem, percepções potenciais dos alunos e valores que emergem da narrativa de “Davi e Golias”, caso as atividades planejadas fossem desenvolvidas. Considerando a força simbólica da narrativa, é provável que os estudantes identifiquem elementos centrais como, a oposição entre fraqueza aparente e força opressora; a importância da coragem diante de desafios; a confiança de Davi em um propósito maior, presente no trecho “eu vou enfrentá-lo em nome do Senhor dos exércitos”. Logo, baseado na literatura educacional e nos objetivos das atividades propostas, as produções dos alunos provavelmente destacariam valores como: coragem, simbolizada pela disposição de Davi em enfrentar o gigante; fé/confiança, não apenas em sentido religioso, mas como confiança em si e em seus recursos; superação, pela vitória improvável do mais fraco; justiça, ao defender o povo israelita diante da provocação de Golias; responsabilidade coletiva, pois Davi age em nome da comunidade e não apenas em individualidade. Esses valores são amplamente reconhecidos como fundamentais para a formação ética e para o desenvolvimento da cidadania, assim, a escola se torna mediadora no processo de aprendizagem, através das interações sociais e culturais apresentadas. Mesmo de maneira teórica, é possível discutir como as práticas propostas favorecem as dimensões do letramento. Dessa forma, elenco as relações do letramento e o desenvolvimento da moralidade, nas ações desenvolvidas:

- a) Empatia- ao se colocar no lugar das personagens, especialmente de Davi diante de um adversário desproporcional, os alunos exercitam a compreensão dos sentimentos e motivações humanas;
- b) Coragem reflexiva- analisar a decisão de Davi encoraja a reflexão sobre enfrentar desafios reais do cotidiano, como bullying, injustiças ou medos pessoais;
- c) Reflexão ética- a história oferece um terreno fértil para debater escolhas, responsabilidade moral e uso do poder, aproximando-se do entendimento de valores e condutas sociais;
- d) Letramento- a interpretação, discussão e reelaboração da narrativa desenvolvem práticas de leitura como construção de sentido, conforme (Kleiman, 1995; Soares, 2003), permitindo que o texto bíblico funcione como mediador cultural no processo formativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise e a proposta de releitura da narrativa bíblica de Davi e Golias permitiram compreender como histórias clássicas, quando trabalhadas de forma crítica e contextualizada, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do letramento e para a formação ética de crianças e adolescentes. Embora tenha sido apresentado como uma proposta metodológica e não como uma intervenção efetivamente aplicada, as reflexões construídas ao longo do estudo evidenciam o potencial pedagógico dessa narrativa no contexto escolar, especialmente quando articulada a práticas de leitura, diálogo, interpretação colaborativa e produção criativa. A partir da revisão teórica e da elaboração metodológica, observou-se que a história de Davi e Golias oferece um conjunto de elementos simbólicos e morais que podem ser explorados em atividades de leitura crítica e letramento literário. Os valores identificados como, coragem, empatia, confiança, justiça, superação e enfrentamento de desigualdades, mostram-se especialmente relevantes para a formação integral do estudante. Mesmo sem a aplicação prática, as análises sugerem que, em um cenário escolar real, os alunos provavelmente se inclinariam a reconhecer paralelos entre a narrativa e desafios contemporâneos, como o enfrentamento do bullying, a importância da autoconfiança, as relações de poder e a necessidade de agir de forma ética em situações de conflito. Além disso, as propostas de atividades indicam que a integração entre leitura, conversa, produções escritas ou artísticas poderiam favorecer múltiplas formas de expressão e ampliar as interpretações possíveis da narrativa. Dessa forma, a pesquisa reforça que narrativas bíblicas, mitológicas e literárias clássicas não devem ser tratadas apenas como textos distantes ou moralizantes, mas como oportunidades para desenvolver uma compreensão mais profunda da experiência humana. Quando mediadas criticamente, essas histórias deixam de ser apenas relatos antigos e passam a funcionar como ferramentas pedagógicas que promovem empatia, reflexão ética e autonomia interpretativa. A perspectiva humanizadora permite que o aluno se reconheça nos conflitos dos personagens, perceba diferentes pontos de vista, discuta valores e construa significados próprios. A história de Davi e Golias, nesse sentido, ganha relevância ao ser reinterpretada não como uma simples vitória do “fraco sobre o forte”, mas como metáfora para enfrentar desafios pessoais, injustiças sociais e situações que exigem posicionamento ético.

O artigo evidencia que o letramento, entendido como prática social conforme Kleiman (1995); Soares (2003); Tfouni (2002); e Oliveira (1997), não se limita à decodificação, mas envolve interpretar, argumentar, reescrever e ressignificar as narrativas. Portanto, ao trabalhar Davi e Golias por meio de releituras, rodas de conversa e produções criativas, abre-se espaço para que os estudantes desenvolvam competências interpretativas mais complexas, fortalecendo

habilidades de leitura crítica e expressão verbal. Além disso, os valores presentes na narrativa, quando discutidos coletivamente contribuem para a construção da consciência ética, da solidariedade e da coragem moral, aspectos essenciais para a formação cidadã. Então, mesmo como proposta teórica, o estudo demonstra que projetos baseados em narrativas clássicas podem integrar letramento, humanização e educação moral de maneira significativa. Para aprofundar os resultados apresentados, recomenda-se a implementação prática da metodologia em turmas do ensino fundamental ou médio, de modo a observar diretamente as interpretações dos alunos e a produção de sentidos realizada por eles. Acreditamos que pesquisas futuras poderiam analisar comparativamente as percepções entre diferentes faixas etárias ou explorar outras narrativas clássicas sob a mesma abordagem crítica e ética. Outra sugestão é integrar tecnologias digitais às releituras, como produção de podcasts, curtas animados ou quadrinhos digitais, ampliando as possibilidades de expressão multimodal. Por fim, destaca-se a importância de que novas investigações considerem a diversidade cultural dos estudantes, incentivando leituras interculturais que valorizem diferentes tradições e ampliem horizontes de compreensão. Em síntese, o estudo evidencia que trabalhar a narrativa de Davi e Goliath sob uma perspectiva contemporânea, crítica e humanizadora representa uma oportunidade para unir letramento, ética e desenvolvimento moral, contribuindo significativamente para a construção de sujeitos reflexivos, sensíveis e capazes de enfrentar seus próprios “gigantes” com consciência e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. David de Michelangelo: análise da escultura. Toda Matéria, 2025. Disponível em:<michelangelo>. Acesso em: 26 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018

CEALE. Letramento literário. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em:<letramento literário >. Acesso em: 26 nov. 2025. ceale.fae.ufmg.br

CLUBE DO PORTUGUÊS. Letramentos. Clube do Português. Disponível em:<letramento literário>. Acesso em: 26 nov. 2025.

CONSTRUIR NOTÍCIAS. Prática de valores na escola. Construir Notícias. Disponível em:<Valores na escola>. Acesso em: 26 nov. 2025.

GUIA DO LOUVRE. O combate de Davi e Golias. Guia do Louvre. Disponível em:<guia do louvre>. Acesso em: 26 nov. 2025.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

KLEIMAN, Ângela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

"Leitura". In, PRIBERAM, Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2025. Disponível em: < <https://dicionario.priberam.org/leitura> >. Acesso em: 31 out. 2025.

“Moral”. In, MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2025. Disponível em:< Michaelis>. Acesso em: 15 nov. 2025.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PLANCK, Colégio. Alfabetização: como saber se a criança está aprendendo? Colégio Planck. Disponível em: <<https://colegioplanck.com.br/alfabetizacao/>>. Acesso em: 26 nov. 2025.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SABEDORIA BÍBLICA. História de Davi e Golias: origem, significado e impacto cultural. Sabedoria Bíblica. Disponível em:<Davi e Golias>. Acesso em: 26 nov. 2025.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização: reflexões teóricas pertinentes. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VISEU, Editora. 25 livros clássicos que marcaram o mundo. Editora Viséu, 17 set. 2024. Disponível em: <Clássico literatura>. Acesso em: 26 nov. 2025.